

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WANIA KAUANA BERNARDI

PRODUÇÃO DE PALMITO PUPUNHA NO MUNICÍPIO DE ANTONINA – PR.

CURITIBA

2016

WANIA KAUANA BERNARDI

PRODUÇÃO DE PALMITO PUPUNHA NO MUNICÍPIO DE ANTONINA – PR.

Monografia apresentada ao curso de Gestão do Agronegócio como requisito parcial à conclusão do curso MBA em Gestão do Agronegócio, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dr. João Batista Padilha Junior

CURITIBA

2016

RESUMO

O presente trabalho buscar identificar quais os principais aspectos da produção do palmito pupunha no município de Antonina – PR. Para obter maiores detalhes sobre a produção, foram realizadas pesquisas bibliográficas e entrevistas com produtores e com a Emater do município. Através do estudo realizado e da análise das entrevistas, pode-se verificar que a produção de palmito pupunha vem aumentando consideravelmente, que o município de Antonina é o segundo maior produtor de palmito pupunha do litoral paranaense. Não existe auxílio na compra de insumos; com tudo existem projetos que ajudam os agricultores na produção. As entrevistas com os agricultores mostraram que a maioria nunca havia pensado em trabalhar com a cultura da palmeira pupunha, e produzem a mais de 1 ano, porém não mais que 6 anos. No geral, trabalham apenas com esta cultura, e não pretende cultivar outras espécies; também verificamos que a produção é de pequena escala, mas todos pretendem aumentar a área de produção. Sobre o custo até o primeiro corte é de aproximadamente R\$8,00/árvore, não possuem problemas com a compra de insumos, sendo as pragas o maior problema no plantio. Não fazem processamento do palmito, vendendo diretamente para fabricas a um preço por haste entre 2,50 e 5,00 reais, e na maioria sem custo de logística, já que as fábricas vão até a propriedade buscar o palmito. Com isso, conclui-se que a produção do palmito pupunha é viável, há lugar suficiente para escoar toda produção, e que o cultivo desta espécie esta aumentando cada vez mais com o passar dos anos.

Palavras-Chave: Agronegócio, Comercialização, Produtor, Palmeira.

ABSTRACT

This work which seek to identify the main aspects of the production of peach palm palm heart in the municipality of Antonina - PR. For more details on production, we were conducted literature searches and interviews with producers and with Emater the municipality. Through the study and analysis of the interviews, it can be seen that the production of peach palm palmetto has increased considerably, which Antonina municipality is the second largest palm producer pupunha the coast of Paraná. There is no aid in the purchase of inputs; with everything there are projects that help farmers in production. Interviews with farmers showed that most had never thought about working with the culture of peach palm palm tree, and produce more than 1 year but not more than 6 years. Overall, only work with this culture, and does not intend to cultivate other species; also we found that the production is small-scale, but all aim to increase the production area. On the cost to the first cut is approximately R \$ 8.00 / tree, have no problems with the purchase of inputs, and the plagues the biggest problem in planting. There are palm processing, selling directly to factories at a price per stem between 2.50 and 5.00 reais, and most without logistics cost, as the plants go to the property to seek the palmetto. Thus, it is concluded that the production of peach palm palmetto is feasible, there is room enough to transport the whole production, and that the cultivation of this species is increasing more and more over the years.

Keywords: Agribusiness, Marketing, Producer, Palmeira.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 OBJETIVOS | 8 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 8 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 8 |
| 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 9 |
| 3.1 PALMITO PUPUNHA | 9 |
| 4 METODOLOGIA | 16 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 17 |
| 5.1 ENTREVISTA EMATER | 17 |
| 5.5 ENTREVISTA AGRICULTORES | 19 |
| 6 CONCLUSÃO | 24 |
| 7 REFERENCIAS | 25 |
| 8 ANEXOS | 26 |

1 INTRODUÇÃO

A palmeira *Bactris gasipaes* pertence à família das Arecáceas (Palmáceas), tem sua origem da América tropical. Os primeiros registros que se tem sobre a produção desta palmeira no Brasil, aqui conhecida como Pupunha, mostram que ela iniciou-se nos anos 60 nos estados do nordeste, sendo o Pará o maior produtor. Porém até o início da década de 90, a atividade era predominantemente extrativa e pouco organizada. A partir desse período, o agronegócio do palmito passou a ser uma atividade importante e altamente promissora nos aspectos produtivos e econômicos (RODRIGUES, 2007)

No Paraná, os plantios comerciais de palmeiras para palmito foram iniciados por volta de 1986, estas foram introduzidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), sendo implantadas primeiramente no Litoral e na Região Noroeste do estado (RODIGHERI 2007 *apud* CHAIMSOHN *et al.* 2002).

Na época estudos realizados pelo IAPAR mostraram que em função da boa produção, precocidade e capacidade de perfilhamento da espécie, os plantios eram propícios para o litoral do Paraná e, portanto, constituíam uma importante alternativa de emprego e renda, principalmente, para os pequenos e médios produtores rurais da região (RODIGHERI *et al.*,2007).

Também através da pesquisa realizadas em 2007 com produtores e industriais, não foi constatada qualquer dificuldade de comercialização. Tanto os produtores como os industriais confirmaram que não havia estoque de palmitos de pupunheira. Foi constatado, também, que os produtores com área disponível tinham interesse em aumentar seus plantios de pupunheira. A concretização dessa perspectiva resultou em aumento de 56 % da área plantada (RODIGHERI *et al.*,2007).

Como vimos acima, a produção de palmito pupunha esteve em ascensão e com perspectiva de continuar crescendo, porém, será que com o passar dos anos essa cultura aumentou? Existe ainda o interesse dos produtores de Antonina no palmito de pupunha? Há canais de comercialização suficientes para escoar a produção?

Com tudo, através de pesquisa, entrevistas e questionários pretende-se identificar se com o passar dos anos e com o aumento previsto da produção, se os agricultores ainda veem esta atividade como rentável economicamente; quais são seus canais de comercialização e se são suficientes para escoar sua produção por um preço digno e viável.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Proceder uma análise estrutural e funcional sobre a produção do Palmito Pupunha no município de Antonina – PR.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente, buscou-se:

- a) Identificar o processo de produção do palmito pupunha no município de Antonina;
- b) Obter informações sobre a produção e o processo de comercialização destes produtores;
- c) Caracterizar os canais de comercialização utilizados;

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 PALMEIRA PUPUNHA

A pupunha ou pupunheira no Brasil de nome científico *Bactris gasipaes* Kunth é uma palmeira da família *Arecáceas*, espécie que ocorre naturalmente na América do Sul e Central, desde a região central da Bolívia até o nordeste de Honduras da foz do Rio Amazonas e Guianas até a costa do Pacífico (CHAIMSOHN, 2001 *apud* CORSO 2003). Segundo PICÓN de ESTEVES et al 1992 *apud* CORSO 2003, centro de origem da pupunha é atribuído às bacias dos rios Huallagas e Ucayali no Peru e Madeira e Purús no Brasil.

A palmeira pupunha produz frutos e palmitos, como podemos observar na figura 01:

Figura 01 – Frutos e haste “palmito” da pupunha.



Fonte: CEPLAC, 2016.

O Palmito é um produto comestível, de formato cilíndrico, macio e tenro, produzido comercialmente a partir da extração da extremidade superior do tronco (estipe) de determinadas palmeiras, as quais localizam-se em florestas tropicais e subtropicais de diversos países; é considerado uma iguaria fina, valiosa, de grande aceitação no mercado, tanto nacional quanto internacional. (NISHIKAWA; *et al*, 1998).

Em relação as características morfológicas e fenológicas, a pupunheira é uma árvore de crescimento cespitoso, com altura entre 5,5 e 24 m e caule cilíndrico, reto constituído por nós e entrenós. Quando cultivada, a altura da planta é, em média, de 2 a 2,5 m e o diâmetro varia de 8 a 20 cm. A coroa é formada por 15 a 25 anéis foliares, com as folhas curvadas e inseridas em espiral, estas medem entre 1,5 e 4,0 m nas plantas adultas, com uma largura entre 30 e 50 cm. Nos primeiros estágios de desenvolvimento, a pupunha apresenta folhas bipinadas (CHAIMSOHN, 2001 *apud* CORSO 2003).

Pode-se observar na figura 02, uma árvore de pupunha:

Figura 02 – Árvores de Palmito Pupunha.



Fonte: Fazenda Figueira Alta, Antonina/PR, 2016.

Existem dois tipos de pupunha: com e sem espinho. Porém quando se trata da produção de palmito, recomenda-se plantar somente o tipo sem espinhos, facilitando a colheita e o manejo (MORSBACH *et al.* 1998).

A figura 03 nos mostra as árvore com espinho e sem espinho:

Figura 03 – Planta com espinho e sem espinho.



Fonte: IAPAR, 1998.

Segundo FLORES e GOMES (1986) *apud* CORSO (2003), "por ser originada do trópico úmido, a pupunha se desenvolve melhor em regiões onde as temperaturas médias anuais ficam entre 25 e 28°C e a precipitação anual seja superior a 2000 mm, bem distribuída".

Os primeiros registros que se tem sobre a produção de Palmito Pupunha no Brasil mostram que a produção iniciou-se nos anos 60 nos estados do nordeste, sendo o Pará o maior produtor. Porém até o início da década de 90, a atividade era predominantemente extrativa e pouco organizada. A partir desse período, o agronegócio do palmito passou a ser uma atividade

importante e altamente promissora nos aspectos produtivos e econômicos (RODRIGUES e DURIGAN, 2007).

No Paraná, os plantios comerciais de palmeiras para palmito foram iniciados por volta de 1986, estas foram introduzidas pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), sendo implantadas primeiramente no Litoral e na Região Noroeste do estado (CHAIMSOHN *et al.* 2002 *apud* RODIGHERI *et al.* 2007).

Em relação a esta implantação do palmito, algumas instituições desenvolveram projetos que buscavam utilizar o palmito de pupunha como uma alternativa sustentável para o aproveitamento de áreas abandonadas e/ou degradadas pela agricultura no "Domínio da Mata Atlântica" no Paraná (RODIGHERI *et al.*, 2007).

Estudos realizados pelo IAPAR mostraram que em função da boa produção, precocidade e capacidade de perfilhamento da espécie, os plantios eram propícios para o litoral do Paraná e, portanto, constituíam uma importante alternativa de emprego e renda, principalmente, para os pequenos e médios produtores rurais da região (RODIGHERI *et al.*, 2007).

CORREA *et al.* (2000) enfatizam que uma das questões fundamentais que envolvem o cultivo da pupunha no Paraná seria de atuar como fator de redução da extração ilegal de palmito juçara (*Euterpe edulis*), em função do aumento da produção e da oferta de palmitos cultivados.

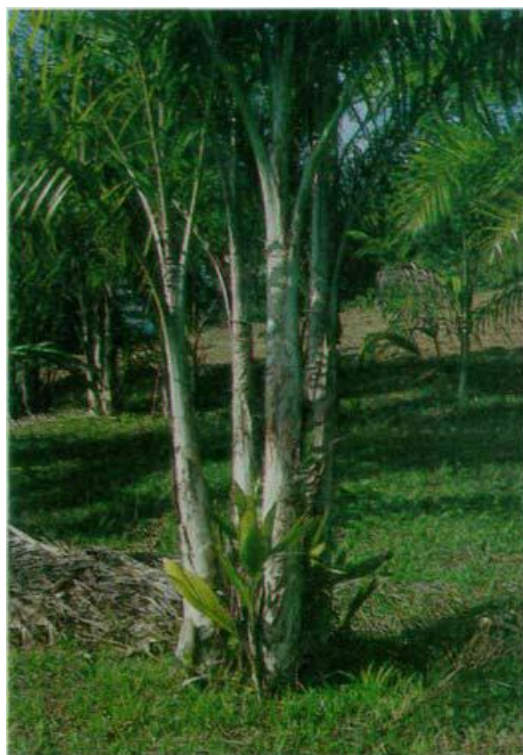
Mesmo o litoral e noroeste paranaense sendo considerados propícios ao plantio de pupunha, pode-se observar algumas restrições nestes locais, como no caso do litoral as restrições em função das características do solo (encharcamento, alta declividade e baixa fertilidade), necessitando de correção e adubação (orgânica e química) para a produção econômica. Já no noroeste, na faixa que engloba as regiões de Umuarama, Maringá e Londrina, observou-se riscos de déficit hídrico e ocorrência de geadas (CORSO, 2003).

Sobre o plantio, MORSBACH *et al.* 1998, informa que as mudas estarão prontas para o plantio quando tiverem 3 ou 4 folhas, o que equivale a estar com 20 a 30 cm de altura. Segundo MORSBACH *et al.* 1998, o espaçamento mais usado em solos férteis e/ou cultivos bem adubados é 2 x 1 m (5.000 plantas/ha), sendo também utilizado espaçamento de 1,5 x 1,5 m, já em relação as covas menciona que em geral recomenda-se covas de 30 x 30 x 30 cm quando os solos são férteis e 40 x 40 x 40 cm em solos pobres.

A produção da palmeira pupunha vem sendo usada como uma das principais fontes para exploração de palmito, tendo que suas características a tornam muito viáveis, pois em condições climáticas favoráveis e com cuidado no cultivo o primeiro corte é feito dos 18 aos 24 meses, a pupunheira perfilha (Figura 04), garantem colheitas consecutivas, sem necessidade de replantio de uma mesma área.

A pupunheira possui também alta produtividade, sendo que em um hectare pode gerar pelo mesmo 5000 palmitos por ano, e com maiores cuidados na produção este número pode dobrar (CARVALHO *et. al.*,2006). Outro fator importante é a qualidade do palmito, que é comparável às espécies tradicionais, tendo como um ponto positivo o fato de não oxidar (não escurecer) após o corte (CARVALHO *et. al.*,2006).

Figura 04 – Planta perfilhada.



Fonte: IAPAR, 1998.

Sobre o uso da pupunha, CORSO (2003) *apud* FLORES e GOMES (1986) destacam que entre os principais estão, a utilização dos frutos de

pupunha para consumo humano, para produção de farinha e ração animal, e do palmito para consumo fresco, em conservas ou cremes.

Segundo CORSO (2003), o rendimento da pupunha é em média de 790 cabeças, sendo que destes 180 g de tolete (0,6 vidros), 510 g de picadinho (1,7 vidros) e 156 g de rodela (0,52 vidros) por peça; esta média pode variar de 700 a 800 g por cabeça de palmito incluindo as três formas de aproveitamento.

Através de pesquisa realizada pelo IAPAR, em relação ao destino da produção, mostrou que exceto pelos produtores que firmaram parcerias com indústrias locais constatou-se a falta de planejamento. A pesquisa ressaltou a necessidade dos produtores de se organizarem, no intuito de criar uma entidade associativa, na forma de cooperativa ou associação, permitindo inclusive, a criação de uma indústria para processar a produção dos associados (RODIGHERI *et al.*, 2007).

Em relação ao peso líquido do palmito ofertado, considerando as embalagens mais utilizadas são em vidros de 300 e 1800 gramas. Quanto à forma do palmito, três são atualmente utilizadas: tolete ou inteiro, rodela e picado (CORSO, 2003).

Segundo CORSO (2003), sobre as vendas observou-se que a maioria vende apenas vidros de 300 gramas, no entanto o mercado dessas embalagens maiores é atendido, na sua maior parte, pelos fabricantes, que os entregam diretamente em pizzarias, pastelarias, lanchonetes, churrascarias, restaurantes e buffets.

Neste sentido verificou-se que a venda direta aos atacadistas e varejistas é o método mais usado. Sendo feita por representantes que recebem comissões que variam de 4% a 5%. "Somente uma indústria de pequeno porte, afirmou comercializar sua produção diretamente ao consumidor final, essencialmente nas cidades de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa" (CORSO, 2003).

O preço médio nominal calculado por unidade, para venda no atacado do palmito pupunha em tolete e picado, segundo CORSO, 2003:

- Vidro em tolete (300 g) - R\$ 3,36;
- Vidro c/ palmito picado (300g) – R\$ 1,70;
- Vidro em tolete (1800g) – R\$ 16,00;
- Vidro c/ palmito picado (1800 g) – R\$ 7,17.

"Naturalmente, quanto maior a embalagem, menor o preço de comercialização por quilograma de palmito" (CORSO,2003).

Já o consumo tem sido principalmente por famílias de classe média e alta.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no município de Antonina, cidade histórica, localizada na baía de Paranaguá no litoral do Paraná, a 77km de Curitiba. A metodologia de pesquisa utilizada foi a descritiva, sendo que pretendeu-se aprofundar aspectos sobre a comercialização do palmito Pupunha na região de Antonina, Estado do Paraná.

A técnica utilizada para obtenção dos dados foi à aplicação de dois modelos de questionários (Anexo 1 e 2), um deles aplicado pessoalmente ao representante da EMATER do município de Antonina, o outro modelo foi aplicado pessoalmente a 20 produtores de palmeira pupunha no município de Antonina – PR, destes todos eram homens, com idade entre 26 e 64 anos, moradores da cidade de Antonina. Posteriormente os dados foram tabulados, analisados e apresentados de forma descritiva.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ENTREVISTA EMATER

A primeira entrevista foi realizada com o responsável técnico do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, da cidade de Antonina- PR. Inicialmente apresenta-se na tabela 01 uma série histórica do palmito pupunha em Antonina:

Tabela 01 - Série Histórica de Florestas do Município de Antonina – Palmito Pupunha.

| Ano | Produto | Produtores | Área (ha) | Área em Formação | Rendimento (m³/ha) |
|------|-----------------|------------|-----------|------------------|--------------------|
| 1998 | Palmito Pupunha | 12 | 20 | 0 | 1500 |
| 1999 | Palmito Pupunha | 20 | 85 | 0 | 1500 |
| 2000 | Palmito Pupunha | 25 | 95 | 0 | 0 |
| 2001 | Palmito Pupunha | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2002 | Palmito Pupunha | 25 | 40 | 0 | 0 |
| 2003 | Palmito Pupunha | 15 | 10 | 0 | 1200 |
| 2004 | Palmito Pupunha | 15 | 10 | 0 | 1200 |
| 2005 | Palmito Pupunha | 15 | 15 | 0 | 1200 |
| 2006 | Palmito Pupunha | 15 | 15 | 0 | 1200 |
| 2007 | Palmito Pupunha | 20 | 15 | 0 | 1200 |
| 2008 | Palmito Pupunha | 20 | 35 | 0 | 1500 |
| 2009 | Palmito Pupunha | 20 | 50 | 50 | 3000 |
| 2010 | Palmito Pupunha | 20 | 50 | 50 | 3000 |
| 2011 | Palmito Pupunha | 20 | 50 | 50 | 3000 |
| 2012 | Palmito Pupunha | 110 | 180 | 100 | 3000 |
| 2013 | Palmito Pupunha | 120 | 410 | 235 | 3000 |
| 2014 | Palmito Pupunha | 120 | 800 | 480 | 3000 |
| 2015 | Palmito Pupunha | 120 | 850 | 480 | 3000 |

Fonte: Emater – PR, (2016).

Na tabela 01, pode-se verificar a série histórica de florestas do município de Antonina com foco no Palmito Pupunha, nesta é possível constatar que a produção de palmito pupunha vem aumentando no período analisado, em 1998 eram aproximadamente 12 produtores com uma área de apenas 20 ha. No ano de 2015 haviam 120 produtores com uma área de 850 hectares, ou seja,

observou-se no período uma expansão de 900% no número de produtores e de 4.150% na área plantada.

Em relação aos produtores da região, o técnico nos informou que existem aproximadamente 670 famílias que trabalham diretamente com o plantio de Palmito Pupunha, sendo que estes estão localizados em todos os municípios do Litoral do Paraná, como pode-se verificar na tabela 02 o número aproximado de agricultores que atuam com esta cultura.

Tabela 02 - Distribuição do número de produtores de palmito de pupunha no litoral do Paraná, 2015.

| Municípios | Cultura | Produtores |
|------------------|-----------------|------------|
| Pontal do Paraná | Palmito Pupunha | 30 |
| Matinhos | Palmito Pupunha | 40 |
| Paranaguá | Palmito Pupunha | 50 |
| Morretes | Palmito Pupunha | 85 |
| Guaraqueçaba | Palmito Pupunha | 95 |
| Antonina | Palmito Pupunha | 180 |
| Guaratuba | Palmito Pupunha | 190 |
| TOTAL | | 670 |

Fonte: Emater - PR (2016).

Podemos verificar que o maior produtor de palmito pupunha no litoral do Paraná, é o município de Guaratuba, com aproximadamente 190 agricultores, seguido de Antonina com 180 agricultores.

Sobre o escoamento da produção, a maior parte é entregue a agroindústrias locais, sendo que estas estão localizadas em vários municípios do litoral, como, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes e Guaratuba. Também são vendidos *in natura*, minimamente processado e direto ao consumidor final. Verifica-se também que hoje são entregues para fábricas em cidades que nem possuem produção, como exemplo Curitiba.

O preço médio de venda do Palmito é entre R\$ 2,50 e 4,50 por haste e R\$ 6,90 à R\$ 12,00 em vidro (por unidade).

A respeito da existência de algum projeto de regularização da produção de palmito para compra de insumo, o técnico informou que não existe nenhum projeto, assim alguns agricultores precisam recorrer a financiamentos. Sobre o assunto, não existe previsão para a ocorrência de apoio para compra de

insumos. Contudo, informou que há incentivo de agroindústrias locais para a produção, através do uso de insumos, a utilização das sobras do palmito para alimentação dos animais e para a própria adubação.

No entanto, sobre a existência de incentivos governamentais ou de parceiros para auxiliar no plantio, comercialização e desenvolvimento da cultura, existem parcerias entre órgãos de pesquisa, que atuam com projetos de extensão e assistência técnica no auxílio aos agricultores.

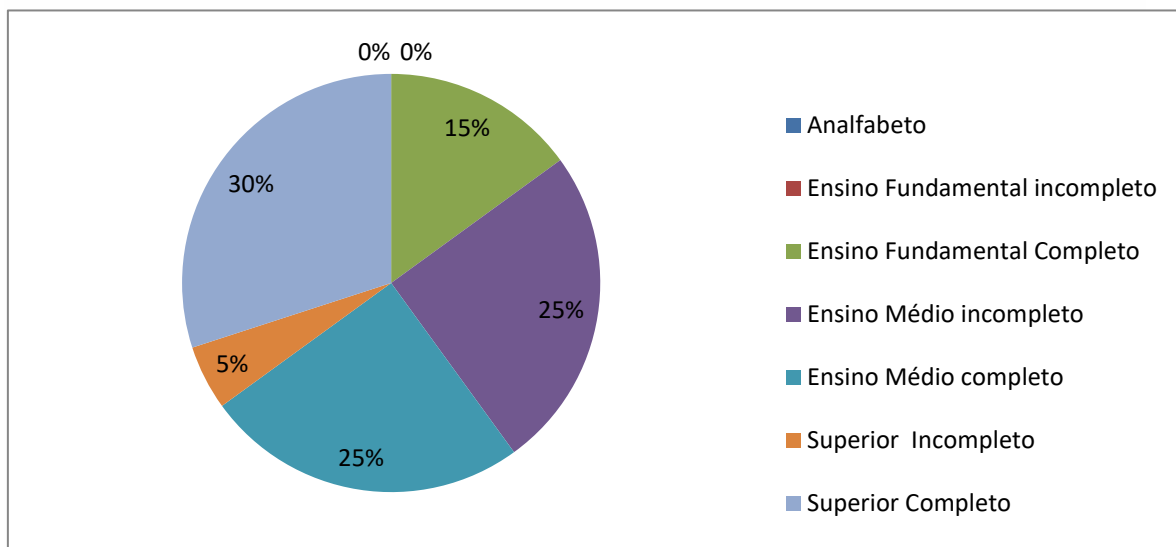
Sobre as vantagens da produção de pupunha em comparação com as demais produções da região, tanto do ponto de vista sustentável como econômico, salientou que a produção do palmito pupunha no litoral é muito viável, tendo que a um bom aproveitando das condições ambientais da região, a topografia das áreas, disponibilidade de mão de obra, o apelo ecológico e sustentável, também é uma ótima alternativa para as propriedades trabalharem em consorciação de outros cultivos, implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's) e boa aceitação de mercado, assim trazendo um bom retorno, porém este retorno é a longo prazo, já que o primeiro corte leva entre 18 e 24 meses. No entanto existe a vantagem de poder segurar o produto no campo quando o preço de venda estiver abaixo do esperado.

É possível verificar que pessoas de diferentes classes sociais estão investindo, desde grandes empresários, como trabalhadores rurais de baixa renda, os mais ricos como uma opção de diversificação de investimento, com risco baixo, e uma grande margem de lucro, como alternativa para aposentadoria, já os pequenos produtores como um complemento de renda.

3.2 ENTREVISTA AGRICULTORES

No gráfico 01 está apresentado o grau de escolaridade dos agricultores entrevistados. Podemos observar que 30% possui ensino superior completo, 25% dos entrevistados possuem ensino médio completo e 25% ensino médio incompleto, assim pode-se observar que a maioria possui um grau de escolaridade mais elevado, sendo que não há analfabetos e nem pessoas com ensino fundamental incompleto.

Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Sobre o número de pessoas que moram nas residências, 12 pessoas (60%) entrevistadas moram sozinhas ou com mais uma pessoa, 30% moram com mais de duas pessoas e apenas 2 pessoas (10%) moram com mais de três pessoas na residência.

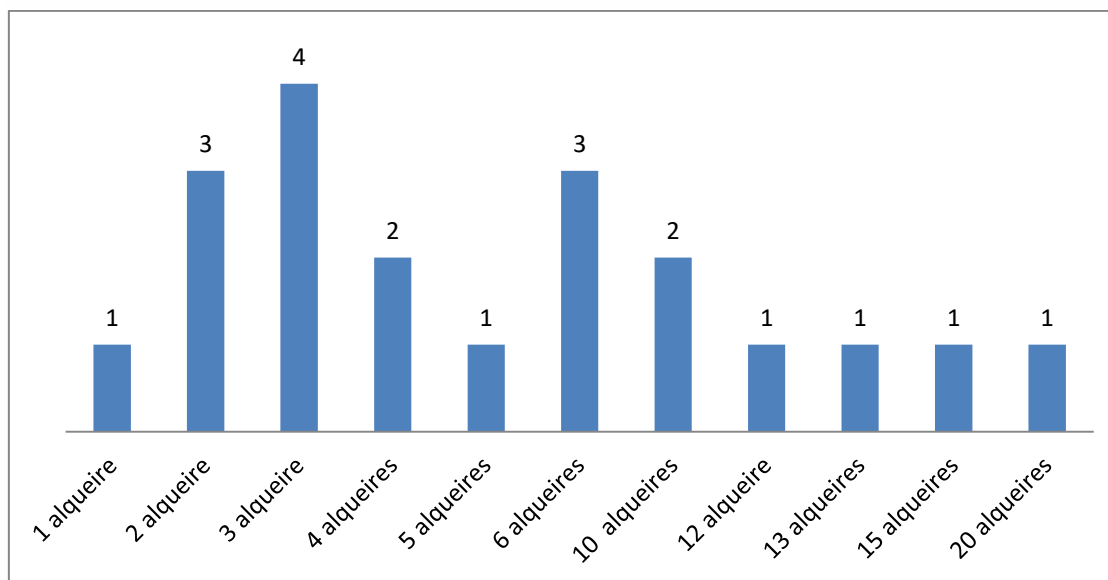
A partir destes dados iniciais pode-se verificar que os entrevistados são em sua maioria pessoas com um grau de escolaridade mais elevado e que moram com poucas pessoas, sendo que muitas vezes moram apenas o casal, pois os filhos buscaram outra área de atuação ou saíram para estudar em outra região.

Em relação a pergunta “Sempre pensou em trabalhar com palmito pupunha? Se não o que levou você começar?”, nenhum os entrevistados havia pensado em trabalhar com essa cultura. Sete apenas responderam que nem sempre haviam pensado em trabalhar com o palmito, 4 começaram com o plantio do palmito como forma de investimento, 5 trabalhavam em outras áreas, não voltadas a agricultura, 1 teve incentivo do filho, que estava cursando curso voltado a agricultura, 3 trabalhavam com outras culturas.

O tamanho das áreas utilizadas para o plantio variam entre 1 e 20 alqueires (2,4 hectares), como podemos observar no gráfico 02, onde a maioria dos produtores investe em pequenas áreas para o plantio, sendo que a maioria

utiliza aproximadamente 3 alqueires para essa produção, e apenas 4 dos entrevistados utilizam mais que 10 alqueires.

Gráfico 02 – Área de produção



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Sobre trabalharem com outras culturas, a maioria atua apenas com a produção de pupunha, apenas 3 trabalham também com banana, 1 com verduras e maracujá e 2 com hortaliças.

Também a maioria não pretende atuar em outras áreas, 2 gostariam de trabalhar com outras variedade de palmeira, como a palmeira real e juçara, 3 plantariam hortaliças, pois trazem um retorno mais a curto prazo.

Na tabela 03, verifica-se que a produção do Palmito Pupunha varia entre 15 e 250 mil pés, sendo que a produção por alqueira é em média de 12 mil pés por alqueire, podemos observar também que a maior parte utiliza uma área pequena para produção.

Todos os entrevistados pretender aumentar a área de produção.

Tabela 03 – Produção de Palmito Pupunha, por Alqueire

| Cultura | Numero de Produtor | Área (há) | Produção/ área (mil pés) |
|-----------------|--------------------|-----------|--------------------------|
| Palmito Pupunha | 1 | 1 | 15 |
| Palmito Pupunha | 3 | 2 | 25 |
| Palmito Pupunha | 4 | 3 | 36 |

| | | | |
|-----------------|-----------|------------|-------------|
| Palmito Pupunha | 2 | 4 | 5 |
| Palmito Pupunha | 1 | 5 | 70 |
| Palmito Pupunha | 1 | 6 | 80 |
| Palmito Pupunha | 2 | 6 | 100 |
| Palmito Pupunha | 1 | 10 | 125 |
| Palmito Pupunha | 1 | 10 | 128 |
| Palmito Pupunha | 1 | 12 | 140 |
| Palmito Pupunha | 1 | 13 | 160 |
| Palmito Pupunha | 1 | 15 | 185 |
| Palmito Pupunha | 1 | 20 | 250 |
| TOTAL | 20 | 107 | 1319 |

Fonte: Elaboração Própria, 2016.

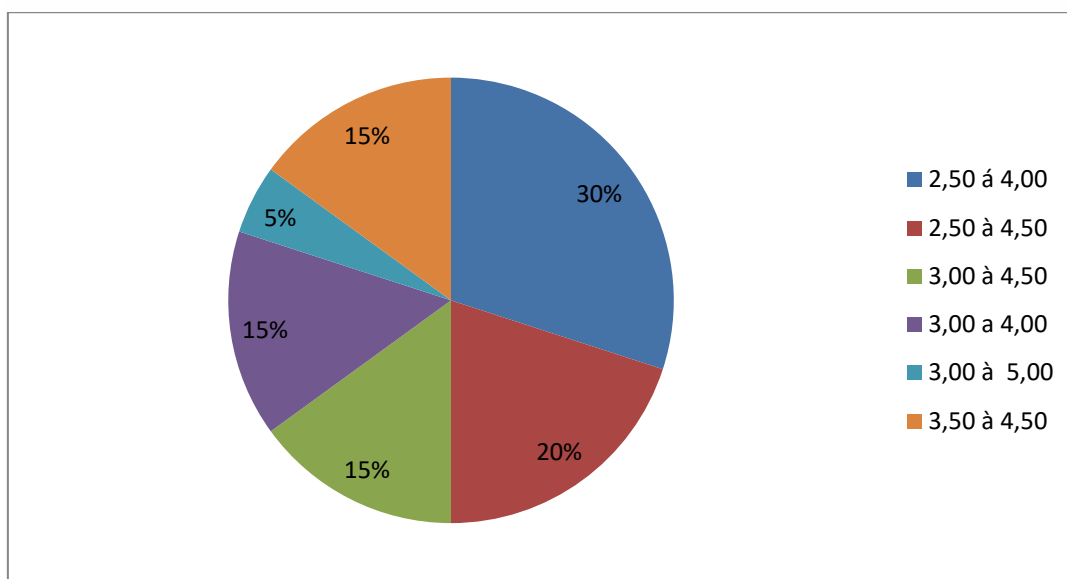
Sobre os custos da produção até o primeiro corte foi mencionado um gasto entre R\$ 7,00 e 10,00 por árvore. Nenhum dos entrevistados vê dificuldade na compra de insumos, sendo que a maior parte compra os insumos de forma particular.

Em relação à dificuldade encontrada na produção de palmeira pupunha, foi mencionado as pragas como maior problema, os besouros e formigas. E para resolver ou amenizar esses problemas falaram que utilizam defensivos e outros produtos químicos na lavoura.

A respeito da agregação de valor ao produto, 80% dos entrevistados não fazem nenhum processo de transformação, apenas cortam para venda, alguns minimamente processam, tirando a casca e embalado em plástico filme, mas apenas para venda a familiares e amigos. Já sobre a venda, todos os entrevistados vendem o palmito para fabricas da região ou de Curitiba, alguns para familiares e amigos. Também afirmam não ter problema com a venda, sendo fácil a comercialização.

No gráfico 03 é apresentada a média do preço de venda do palmito pupunha dos agricultores de Antonina, onde a unidade do palmito pupunha é vendido por uma média de R\$ 3,75, sendo que 30% vende entre R\$ 2,50 e R\$ 4,00. Lembrando que este é o preço de venda para as fabricas, sem custo de processamento.

Gráfico 03 – Preço nominal de venda do Palmito Pupunha



Fonte: Elaboração Própria, 2016.

Praticamente não é feita logística para venda do palmito, pois os compradores das “fábricas” vão até a área de produção buscar o produto, assim o agricultor exclusivamente corta. Apenas um produtor mencionou que faz um pequeno trajeto de barco para levar a produção até o trapiche, aonde a “fábrica” busca; e outro percorre uma pequena distância até a fábrica, que fica próxima á residência.

Por fim, muitos falaram que não recebem auxílio de órgãos da região, no entanto 12 dos entrevistados falaram que recebem algum tipo de auxílio, principalmente pela Emater, também pelo IAP e UFPR.

6 CONCLUSÃO

A produção de palmito pupunha no município de Antonina – PR cresceu consideravelmente no período analisado. Muitos agricultores buscam atuar nesta área como forma de investimento, pois na visão deles a cultura é rentável.

A maioria dos entrevistados atua apenas com essa cultura, não pretendendo operar com outras. Buscam também aumentar a área de produção do palmito. A atual área de produção varia de 15 a 250 alqueires com área média de 66 alqueires.

A comercialização do palmito ocorre sem qualquer dificuldade, sendo feita com indústrias da própria região. O canal de comercialização é curto e pouco complexo. Existem também poucas funções de comercialização realizadas e a agregação de valor ou industrialização quase nunca ocorre.

Os custos da produção informados pelos produtores até o primeiro corte varia entre R\$ 7,0 e 10,00 por árvore. Este valor certamente não é um custo total real, mas sim um custo variável estimativo de produção. Desta forma, existe uma carência de gestão no empreendimento.

O preço médio de venda da unidade do palmito de pupunha para os compradores locais varia entre R\$ 2,50 e R\$ 5,00, e na visão dos produtores tal valor remunera as atividades de produção.

Existe carência de políticas governamentais para o setor, apesar da existência de algum apoio da Emater, IAP e UFPR. Também não há muita informação de mercado para orientar os produtores. Existe uma ausência de associações, cooperativas ou formas de organização para alavancar o setor.

7 REFERÊNCIAS

CARVALHO, G.J *et al.* **Cultura da Pupunheira**. 2006. Acesso disponível em: <http://www.editora.ufla.br/index.php/component/phocadownload/category/56-boletins-de-extensao?download=1114:boletinsextensao>, acessado em 28/11/2015.

CORSO, N. M. **O Agronegócio do Palmito no Paraná - Situação atual e Perspectivas**. Curitiba, 2003. Acesso disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/26410/D%20-%20CORSO,%20NEDER%20MACIEL.pdf?sequence=1>, acessado em 25/06/2015.

CORREA JUNIOR, C.; MIKAMI, E. E.; BELLETTINI, S. **Palmitos cultivados: pupunha e palmeira real**. Curitiba: EMATER, 2000.

MORSBACH, N *et al.* **Pupunha para palmito: cultivo no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1998 56 p.

NISHIKAWA, M. A N ; MORO, J. R ; BANDEL, G. **Cultura da pupunha para produção de palmito**. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca e Documentação, 1998. 32 p.

RODIGHERI, H.R *et al.* **Produção, Comercialização e Mercado de Palmito de Pupunheira do Litoral Paranaense**. 2007. Acesso disponível em https://www.academia.edu/5419322/Produ%C3%A7%C3%A3o_Comercializa%C3%A7%C3%A3o_e_Mercado_de_Palmito_de_Pupunheira_do_Litoral_Paranaense , acessado em 25/06/2015

RODRIGUES, S. A; DURIGAN, M.E. **O Agronegócio do Palmito no Brasil**. Londrina 2007. Acesso disponível em: http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/CT130.pdf, acessado em 25/06/2015.

8 ANEXOS

8.1 Entrevista Emater

1. Quantos produtores existem na região?
2. Locais em que estão localizados? (se tiver algum mapa.. excelente)
3. Quais canais de comercialização utilizam?
4. Qual a média de preço de venda do Palmito?
5. Qual a média de produção na região?
6. Existe algum Projeto de regularização da produção de palmito para compra de insumo?
7. Existe algum programa desenvolvido pela Emater sobre o assunto? Quais?
8. Existem incentivos governamentais ou de parceiros para o Plantio/comercialização da Pupunha?
9. Qual a viabilidade da Pupunha no Litoral do Paraná?
10. Vantagens da produção de Pupunha em comparação com as demais produções da região, tanto do ponto de vista sustentável como econômico?

8.2 Entrevista Agricultor

1. Idade:
2. Sexo:
3. Escolaridade:
4. Quantas pessoas moram na casa:
5. Produz a quanto tempo?
6. Sempre pensou em trabalhar com Palmito?
7. Tamanho da área de produção?
8. Trabalha com outros cultivos? Quais?
9. Gostaria de trabalhar em outra área? Com outras culturas? Quais?
10. Quantidade de produção de Palmito?
11. Pretende aumentar a área de produção?
12. Sabe dizer qual a média de custos até o primeiro corte?
13. Como é a questão da regularização para a compra de insumos?
14. Quais problemas encontra no Plantio? (pragas/clima..)
15. Como busca resolver esses problemas?
16. Efetua algum processo de transformação no produto? (embala/ corta...)
17. Para onde comercializa?
18. Quais problemas encontra na Comercialização/Armazenagem?
19. Valor de venda?
20. Como é feita a logística?
21. Existe algum auxílio dos órgãos competentes?